

O ICT-DIEESE

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) é um indicador criado pelo DIEESE que busca sintetizar a situação do trabalho no país. Foi desenvolvido a partir da base de dados da PnadC/IBGE.

O ICT-DIEESE varia entre 0 e 1 e é resultado da composição de três dimensões: ICT-Inserção Ocupacional (formalização do vínculo de trabalho, contribuição para a previdência, tempo de permanência no trabalho); ICT-Desocupação (desocupação e desalento, procura por trabalho há mais de cinco meses, desocupação e desalento dos responsáveis pelo domicílio) e ICT-Rendimento (rendimento por hora trabalhada; concentração dos rendimentos do trabalho).

Quanto à interpretação e análise, o indicador não define a condição ideal do trabalho, apenas indica que quanto mais próximo o valor do índice estiver de 1, melhor a situação geral do mercado de trabalho e, quanto mais próximo de zero, pior.

Para mais detalhes, consulte nota metodológica disponível em: <http://www.dieese.org.br>.



Nº 19
4º Trimestre de 2025
Março de 2026

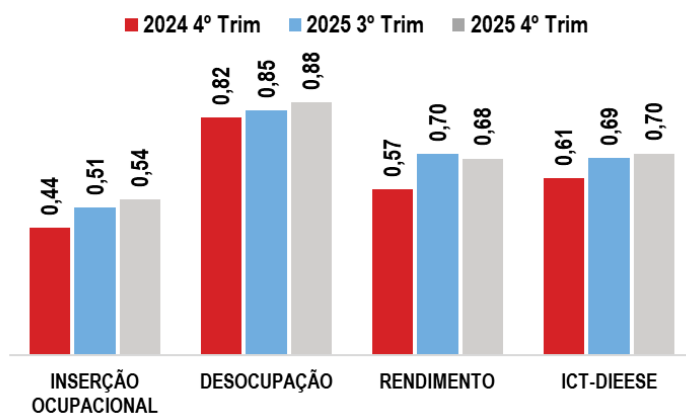
ICT-DIEESE:
ICT-Inserção Ocupacional
ICT-Desocupação
ICT-Rendimento

ICT-DIEESE em trajetória de crescimento

O Índice da Condição do Trabalho (ICT-DIEESE) ficou em 0,70 no quarto trimestre de 2025. Esse valor é 0,01 ponto acima do trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2024, o índice aumentou 0,09 ponto.

Entre o terceiro e o quarto trimestre de 2025, houve crescimento, isto é, melhora nas dimensões Inserção Ocupacional (de 0,51 para 0,54) e Desocupação (de 0,85 para 0,88); e leve queda na dimensão Rendimento (de 0,70 para 0,68).

GRÁFICO 1 - ICT-DIEESE e dimensões - 4º trimestres de 2024 a 2025



Fonte: ICT-DIEESE

Análise trimestral por dimensão

Inserção ocupacional



A dimensão Inserção Ocupacional variou de 0,51 para 0,54 entre o terceiro trimestre e o quarto trimestre de 2025. Esse movimento positivo foi resultado de:

- Estabilidade no patamar de formalização do trabalho;

- Elevação da contribuição à Previdência;
- Aumento no tempo de permanência no trabalho.

Os principais destaques são o aumento na proporção de trabalhadores que contribuíam com a Previdência e o aumento no tempo de permanência no trabalho. Este segundo destaque pode estar relacionado à menor rotatividade no posto de trabalho.

Desocupação

A dimensão Desocupação aumentou de 0,85 para 0,88. É importante lembrar que, conforme metodologia do ICT-DIEESE, quanto maior o índice, melhor a situação do mercado de trabalho. Nesse caso, essa variação positiva da dimensão reflete, assim como no trimestre anterior:

- Redução da taxa de desocupação e do desalento;

- Diminuição da proporção de pessoas no desemprego de longa duração;
- Redução da taxa de desocupação e do desalento entre os responsáveis pelo domicílio.

Destaca-se principalmente a redução da proporção de trabalhadores que buscavam ocupação há mais tempo. Isso significa que, em geral, as pessoas demoraram menos tempo para encontrar trabalho.

Rendimento

A dimensão Rendimento teve recuo, passando de 0,70 para 0,68. Os resultados indicam:

- Elevação do rendimento real por hora trabalhada;
- Aumento mais intenso da concentração dos rendimentos.

Novamente, apesar de ter havido ampliação do rendimento médio por hora trabalhada, a distribuição dos ganhos não favoreceu aqueles que recebem menos e foi isso que acabou por elevar a concentração.

Tendências de médio prazo

Na média de quatro trimestres, ou seja, na análise de médio prazo sem os efeitos sazonais, nota-se que ICT-DIEESE continua em alta, como resultado da redução da taxa de desocupação e do aumento do rendimento médio. Destaque positivo também para o aumento na proporção de trabalhadores com contribuição à previdência.

Por outro lado, a distribuição desigual nos rendi-

mentos continua a ser um entrave à melhora mais efetiva do mercado de trabalho.

A dimensão Inserção Ocupacional também tem impedido o aumento mais intenso do ICT-DIEESE. Isso é reflexo principalmente da proporção menor de trabalhadores formais, na comparação com o período anterior a 2017.

GRÁFICO 2 - ICT-DIEESE e dimensões - média de 4 trimestres

